

Universidade Federal do ABC
Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas

Mobilidade e acesso à cidade: ocupações no centro de São Paulo

Julho de 2022

Resumo

Tendo em vista a crise habitacional vigente na cidade de São Paulo, vê-se a necessidade de movimentos de moradias organizados para garantirem o acesso à moradia digna à população menos abastada. Neste contexto, as ocupações de edifícios ociosos não só denunciam a problemática, como também configuram uma alternativa tangível de habitação popular. No entanto, as ocupações são muito diferentes entre si e o perfil social de seus habitantes, como idade, renda, trabalho, deslocamento, motivações e expectativas, não é bem catalogado. Assim, esta pesquisa de iniciação científica pretende traçar o perfil das ocupações estudadas pelo grupo de pesquisa, realizando uma análise comparativa às habitações equivalentes nas zonas periféricas. Complementarmente, este trabalho estudará os desdobramentos do acesso à mobilidade dos moradores para a permanência destes nas regiões centrais da cidade, analisando as condições de deslocamento exercido entre moradia-trabalho e moradia-estudo. A pesquisa incluiu revisão bibliográfica sobre déficit habitacional na cidade de São Paulo, desigualdade de acesso a serviços de transporte, assim como a relevância dos movimentos de luta por moradia na conquista do território e acesso à cidade. Os métodos de pesquisa incluirão a aplicação de um questionário, análises quali-quantitativas dos dados coletados e o mapeamento espacial do acesso aos serviços públicos, postos de trabalho e desigualdades territoriais. Desta maneira, o conhecimento e monitoramento de indicadores sociais das ocupações têm potencial de embasar bons argumentos em prol das pautas de luta de seus moradores, além de proporcionar um bom panorama em relação às necessidades sócio-habitacionais específicas deste grupo.

Palavras-chave: habitação popular, ocupações de edifícios ociosos, área central, mobilidade, São Paulo.

1. Introdução

Mesmo sendo uma das cidades mais desenvolvidas e plurais do Brasil, a história de São Paulo é marcada por profundos processos de desigualdade social e espoliação urbana. Como consequência, uma grande parcela da classe trabalhadora se vê fadada à formas alternativas de moradia que, recorrentemente, são irregulares, em zonas periféricas, ou então não garante o acesso que lhes é direito aos equipamentos públicos urbanos, como aponta o Portal Habitasampa, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Habitação. Concomitantemente, o número de pessoas em situação de rua aumentou expressivamente durante a pandemia da Covid-19, segundo a Prefeitura de São Paulo, essa população cresceu 31% no período de 2019 a 2021, o equivalente a 31.884 pessoas.

Neste contexto, os movimentos de moradia organizados surgem como uma forma de garantia ao acesso à moradia digna para aqueles que não conseguem pagar. Assim as ocupações de edifícios ociosos, por sua vez, não só propiciam uma solução palpável ao déficit habitacional na capital paulista, como também confrontam a segregação espacial vigente, caracterizando-se enquanto um ato político (TRINDADE, 2017). Sendo que, fruto da especulação imobiliária e inadimplência estatal (NEUHOLD, 2009) a maior parte de imóveis vazios estão concentrados nos distritos centrais da cidade, como Sé, República, Mooca, Vila Prudente, Lapa, Pinheiros, Brás, Bela Vista, Butantã, entre outros (PMSP, 2018).

A possibilidade de habitações populares no centro da cidade fornece aos moradores qualidade de vida, já que garante o acesso aos postos de trabalho, educação, saúde, lazer, cultura, inclusão e assistência social. Além disso, devido à robusta rede de transportes públicos urbanos, tem-se também o direito à cidade, que garante a conexão mais rápida, eficiente e integrada do espaço e infraestrutura urbana, além de implicar na redução de viagens pendulares.

A proposta de pesquisa de Iniciação Científica em questão diz respeito a um conteúdo complementar ao projeto de extensão “Perfil Ocupas”, elaborado no âmbito do Laboratório de Justiça Territorial – LabJUTA da UFABC. O qual consiste em desenvolver, de maneira participativa com as lideranças dos movimentos de moradia e a comunidade interessada, um banco de dados permanente sobre o perfil da população que habita ocupações em edifícios abandonados na cidade de São Paulo. De tal modo que, este projeto tem como proposta não só fortalecer a luta por moradia, como também garantir que os moradores possuam dados sobre si, para

clamarem por políticas públicas que melhorem as condições de habitação e segurança nas ocupações de edifícios no centro da cidade de São Paulo. Nesse cenário, a pesquisa de iniciação científica pretende analisar o perfil social dos moradores das ocupações entrevistadas pelo projeto, a partir de uma comparação com as populações em situações análogas, porém em regiões periféricas da metrópole. Trazendo consigo a teoria central de que as condições do deslocamento, executadas tanto entre moradia-trabalho, quanto entre moradia-estudo, sejam primordiais para os moradores ocuparem as áreas mais centrais e ansiarem por sua permanência nesta região.

Desta maneira, esta pesquisa de iniciação científica projeta um campo não explorado no projeto de extensão, à medida que intenciona aplicar um olhar crítico quanto à localização dos edifícios estudados e os desdobramentos do acesso à mobilidade urbana para tal. Assim, vê-se a necessidade de um projeto que proporcione não só um levantamento teórico, mas também fundamentação da necessidade de projetos governamentais e iniciativas sociais de acesso à moradia no centro, de forma a complementar as ações da extensão universitária.

As ocupações São João 288 e 588, 9 de Julho, São José Bonifácio 237, Ipiranga, Rio Branco 53, Martins Fontes, Penaforte Mendes, Mauá e Caetano Pinto serão selecionadas como estudo de caso, por comporem a base de dados do projeto. À vista disto, compõem um universo amostral de cerca de 550 famílias participantes, isto é, em torno de 1300 moradores. De modo que tais edifícios foram selecionados para além da localização no centro e centro expandido, devido à relevância histórica, de organização coordenada e sistemática, tamanho, ou também pela influência nos arredores. Visto que, algumas ocupações, como a 9 de Julho, são identificadas como um polo cultural com fomento na saúde, arte, esporte, educação, gastronomia e sustentabilidade (MSTC, 2021).

2. Objetivos gerais e específicos:

O presente trabalho objetiva analisar o perfil populacional das ocupações estudadas no âmbito do projeto de extensão universitária “Perfil Ocupas”, contextualizando-as historicamente e geograficamente, de maneira a justificar o interesse social e a necessidade de políticas habitacionais nas áreas centrais do município de São Paulo, em detrimento às zonas periféricas. Concomitantemente, a

pesquisa visa contribuir com o conhecimento sobre as oportunidades e adversidades que permeiam o deslocamento diário dos habitantes das ocupações centrais para o acesso ao trabalho e estudo.

Os objetivos específicos são:

1. Reunir literatura técnica e científica que tenha explorado aspectos da mobilidade e trabalho para moradores de bairros centrais e periféricos de São Paulo;
2. Descrever brevemente o perfil demográfico dos moradores das ocupações associadas ao projeto de extensão, com recortes de raça, gênero e classe. Vinculado a elaboração de material gráfico para embasar a análise.
3. Descrever a situação de emprego dos moradores das ocupações centrais e periféricas.
4. Examinar as distâncias percorridas e os meios de transportes empregados cotidianamente pelos moradores para acesso ao trabalho e estudo. Verificando se a população usufrui dos meios de transporte coletivos disponíveis nas redondezas.
5. Estudar a conexão entre transporte urbano e ocupação do solo, analisando se há uma diminuição efetiva de movimentos pendulares quando comparado com a população de zonas periféricas.
6. Elaborar mapas que expressem o acesso aos meios de transporte coletivos, concentração de postos de trabalho e a desigualdade socioterritorial no município de São Paulo.

3. Metodologia

A metodologia do projeto abrange a revisão de literatura, coleta de dados e análise de dados. A primeira etapa diz respeito ao levantamento bibliográfico para delimitar os aspectos de mobilidade, acesso ao trabalho/estudo e desigualdade socioterritorial. A qual será executada com base na leitura sistemática de textos acadêmicos, monografias, dissertações, teses, artigos científicos, a partir do Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBT)

e Scielo. Além disso, dados advindos diretamente da Prefeitura Municipal de São Paulo serão consultados para a produção dos mapas propostos.

Logo, espera-se obter de maneira sistematizada informações acerca da: (i) motivações para permanência dos moradores nas ocupações em regiões centrais, (ii) vantagens e desvantagens relacionadas ao deslocamento e trabalho no centro e na periferia de São Paulo.

A coleta de dados, por sua vez, foi executada no âmbito do Projeto “Perfil da população de edifícios ocupados por movimentos de moradia no município de São Paulo” (PROEC/2020), já contando com a participação da aluna orientada em 2 ocupações. Dado que as respostas começaram a ser coletadas em junho de 2021, e seguirão até dezembro de 2022, a aluna participará ativamente deste processo, incorporando os resultados na pesquisa. A medida que o método de coleta empregado consiste em entrevistas presenciais com os responsáveis de cada unidade das ocupações supracitadas, contando com a articulação das lideranças dos movimentos de moradia e assistentes sociais. Ao passo que, a alimentação do banco de dados é feita pela a submissão das respostas por meio de um formulário eletrônico (questionário), preparado na plataforma Google Forms.

Por fim, a análise de dados será executada por meio da organização de uma matriz de respostas no programa Excel a partir das perguntas de interesse correlatas ao objetivo desta pesquisa, o qual fundamentará o material gráfico a ser elaborado. Simultaneamente, a pesquisa contará com o auxílio do Painel e dashboards que estão sendo desenvolvidos no âmbito do projeto.

Vale ressaltar que o projeto temático que incorpora esta IC foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFABC (CAAE n. 46892621.6.0000.5594)¹, obtendo autorização tanto para a execução dos questionários, como para o armazenamento das informações anonimizadas em banco de dados de acesso público.

4. Resultados esperados

Os resultados deste projeto de Iniciação Científica se organizam em relatórios de pesquisa e artigos científicos, os quais incluem:

¹ <https://cep.ufabc.edu.br/pt/>

- i) Execução de relatórios e artigos relacionando o perfil demográfico da população de imóveis ocupados no centro do município de São Paulo, com mobilidade e acesso aos postos de trabalho e estudo. Além de um levantamento histórico e técnico acerca do fenômeno de segregação socioespacial e suas possíveis implicações para o fomento de políticas habitacionais em áreas centrais;
- ii) Confecção de mapas analíticos do acesso aos meios de transporte coletivos, concentração de postos de trabalho e desigualdades socioterritoriais presentes na cidade de São Paulo;
- iii) Produção de mapas localizando ocupações de edifícios ocupados por movimentos de moradia no período que abrange a pesquisa;
- iv) Elaboração de análises quali-quantitativas sobre o perfil social dos entrevistados, averiguando a implicação de gênero, raça e classe na composição populacional e acesso à cidade.

Portanto, como resultado dessa pesquisa espera-se contribuir para a percepção do déficit habitacional do município de São Paulo, assim como a relevância e contextualização dos movimentos de luta por moradia no centro, levantando as implicações do acesso aos equipamentos urbanos e o panorama social de ocupação do território, averiguando as divergências entre a habitação social no centro e periferia, quando fala-se em deslocamento.

A integração de atividades acadêmicas e de extensão no âmbito do planejamento territorial visa colaborar para o aprendizado da aluna orientada de metodologias científicas, bem como da inserção no grupo de discentes atuantes no Laboratório Justiça Territorial – LabJuta, da Universidade Federal do ABC e a participação em atividades junto a outras instituições da cidade de São Paulo.

5. Cronograma

As atividades estabelecidas na metodologia seguirão o seguinte cronograma:

Atividade	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Levantamento bibliográfico												
Participação em oficinas com o grupo do projeto de extensão, trabalho de campo e elaboração do relatório parcial												
Sistematização e diagnóstico do objeto de estudo												
Organização do banco de dados geográficos e numéricos; formulação, comparação e análise de dados												
Sobreposição das informações; Avaliação de representatividade												
Revisão de literatura; Elaboração de publicações e dos relatórios												
Elaboração do relatório final												

6. Bibliografia

1. Censo antecipado pela Prefeitura de São Paulo revela que população em situação de rua cresceu 31% nos últimos dois anos. Cidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.capital.sp.gov.br/noticia/centso-antecipado-pela-prefeitura-de-sao-paulo-revela-que-populacao-em-situacao-de-rua-cresceu-31-nos-ultimos-dois-anos#:~:text=Os%20dados%20apurados%20revelam%20tanto,31.884%20pessoas%20identificadas%20no%20Censo>. Acesso em: 01/07/2022/
2. COMARU, F. (2013). Habitação Social em Áreas Centrais e Suas Implicações Para Saúde e Acesso ao Trabalho: Hipóteses e uma agenda de pesquisas para o Brasil metropolitano. In: Encontro Nacional da ANPUR, 2013. Recife, Anais do XV Encontro da ANPUR.
3. COMARU, F. Áreas centrais urbanas e movimentos moradia: transgressão, confrontos e aprendizados. Revista Cidades, v. 13, p. 71-93, 2016. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/view/5374/3957>
4. FERRARA, Luciana Nicolau; GONSALES, Talita Anzei; COMARU, Francisco de Assis. Espoliação urbana e insurgência: conflitos e contradições sobre produção imobiliária e moradia a partir de ocupações recentes em São Paulo. Cad. Metrop., São Paulo, v. 21, n. 46, p. 807-830, Dec. 2019.
5. Habitação. habitaSAMPA. Disponível em: <http://www.habitasampa.inf.br/habitacao/>. Acesso em: 1 Jul. 2022.

6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), Censo Demográfico 2010, 2010.
7. MSTC. Site oficial do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto do Centro de São Paulo. Ocupação Nove de Julho Disponível em: <<https://www.movimentosemtetodocentro.com.br/ocupacao-nove-de-julho>>. Acesso em: 26 agosto 2021.
8. NEUHOLD, R. Os movimentos de moradia e sem-teto e as ocupações de móveis ociosos: a luta por políticas públicas habitacionais na área central da cidade de São Paulo. 2009. 165 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
9. Prefeitura da Cidade de São Paulo - Relatório da situação das ocupações na cidade de São Paulo, 2018. São Paulo, SP.
10. Prefeitura Municipal De São Paulo; Secretaria Municipal De Assistência e Desenvolvimento Social. Pesquisa censitária da população em situação de rua, caracterização socioeconômica da população adulta em situação de rua e relatório temático de identificação das necessidades desta população na cidade de São Paulo - 2019. São Paulo, 2019.
11. TRINDADE, T. O que significam as ocupações em imóveis centrais? Caderno CRH, Salvador, v. 30, n. 79, p. 157-173, Jan./Abr. 2017.